SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL
Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde - DAPPS
Divisão de Políticas de Promoção da Equidade - POPES

NOTA TÉCNICA Nº 08/2025 DAPPS/POPES/SES-RS

Porto Alegre, 15 de dezembro de 2025.

Orientações para Considerar a Política de Promoção da Equidade em Saúde nos Planos Macrorregionais 2027-2030

Objetivo: Este documento visa fornecer orientações para garantir que, ao elaborar análises sobre os itens abaixo, conforme a estrutura apresentada na Nota Técnica 08/2025 da Assessoria de Gestão e Planejamento (AGEPLAN), sejam consideradas as necessidades e singularidades das populações específicas abrangidas pela Política Estadual de Promoção da Equidade em Saúde.

Ao abordar esses temas, é crucial não apenas reconhecer as diferenças demográficas, mas também aplicar uma abordagem que respeite e promova a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Populações específicas: Pop. Negra; Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional; Povos Indígenas; Pop. Campo, Floresta e Águas; Pop. LGBT; Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas; Pop. Rua; Povos Ciganos; Quilombolas.

III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO EM SAÚDE

Na análise da situação em saúde, é fundamental identificar e estratificar as populações específicas abarcadas pela Política Estadual de Promoção da Equidade em Saúde, como as populações negra, indígena, LGBT, privada de liberdade, em situação de rua, migrante, a rural e cigana, sempre que possível.

Caso a estratificação de uma população específica não seja possível nos itens abaixo, pode-se utilizar um texto padrão para evidenciar a relevância e/ou a ausência dessas informações. Exemplo:

"*Não foi possível realizar a estratificação da(s) população(ões) [nome da população, ex. Pop. negra; Pop. Indígena, Pop. LGBT, etc.] devido à ausência de dados ou informações insuficientes nos registros disponíveis.*"

Caso determinada população não esteja presente no território analisado, pode-se utilizar de um texto padrão, com base nos levantamentos atuais. Exemplo:

"*A população [nome da população, ex: negra, prisional, indígena, LGBT, etc.] não está representada no território, conforme as informações levantadas.*"

a) Perfil Demográfico e Características da População

- Ao descrever o perfil demográfico de populações específicas, é importante incluir informações sobre raça/cor, faixa etária, gênero, orientação sexual e características sociais.
- Considere também fatores de vulnerabilidade, como histórico de discriminação, barreiras no acesso aos serviços de saúde e experiências de marginalização.
- Garanta que o perfil reflita as realidades distintas de cada grupo, como no caso das pessoas negras e indígenas, que podem enfrentar desigualdades históricas de acesso ao sistema de saúde, assim como a população do campo, floresta e águas, que podem viver em locais distantes, com dificuldades de acesso a serviços de saúde adequados.
- Importante destacar se há, na região, comunidades quilombolas, população privada de liberdade, pessoas em situação de rua, migrantes internacionais, ciganos e/ou outros povos e comunidades tradicionais.
- Verifique as informações demográficas das populações específicas, por macrorregião de saúde, no link: Painel BI - Diversidade Populacional no RS

Obs.: alguns exemplos de cálculos para populações específicas estão descritos no Apêndice 1.

b) Determinantes e Condicionantes

- Descreva os determinantes e condicionantes que impactam a saúde das populações específicas. Exemplos:

  (i) a discriminação racial e de gênero pode afetar o acesso e a qualidade do atendimento a pessoas negras e à população LGBT;

  (ii) para as populações indígenas, quilombolas e ciganas, fatores como a falta de infraestrutura básica (como água potável e saneamento) e acesso limitado a serviços de saúde podem ser determinantes significativos;

  (iii) para a população vivendo em áreas rurais, algumas condições de saúde podem surgir devido às distâncias dos serviços de saúde;

  (iv) a população em situação de rua pode enfrentar barreiras de acesso por não viver em endereços fixos e muitas vezes não possuir documentos.

Obs.: recomendamos que considerem as informações contidas nos documentos abaixo:

→ Povos Indígenas: Boletim Informativo de Saúde Indígena 2025

→ Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas: Painel Mortalidade Migrante

→ Pop. Rua: Painel de Dados – Pessoas em Situação de Rua - ObservaDH / Observatório do Cadastro Único

→ Povos Ciganos: Famílias Ciganas Inscritas no Cadastro Único

c) Perfil Epidemiológico

- É essencial analisar o perfil epidemiológico levando em consideração as particularidades de cada população. Certas doenças, agravos e condições podem prevalecer em grupos específicos. Exemplos:

  i) As pessoas privadas de liberdade ou egressas do sistema prisional podem estar mais suscetíveis a doenças infecciosas devido às condições de confinamento;

ii) Diferenciar a população rural da população urbana, pois os agravos em saúde apresentam-se de maneira distinta nestas populações – dados de DCNTs, envelhecimento, acidentes de trabalho, exposição a agrotóxicos, etc;

iii) Travestis, pessoas trans, gays e outros HSH, pessoas privadas de liberdade, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo — população-chave — apresentam prevalências de HIV e sífilis superiores às da população geral, em decorrência de barreiras sociais e legais que aumentam sua vulnerabilidade e dificultam o acesso à saúde.

iv) A população negra, indígena, em situação de rua, adolescentes e jovens são prioritárias para o enfrentamento do HIV/Aids, pois suas vulnerabilidades são transversais e estão relacionadas às dinâmicas sociais locais e às suas especificidades.

Obs.: alguns exemplos de cálculos de perfil epidemiológico para populações específicas estão descritos no Apêndice 2.

d) Estrutura e Organização do Sistema de Saúde

- Atenção Primária: ordenadora do cuidado

Ao abordar a Atenção Primária, deve-se garantir que as populações específicas sejam inclusas em estratégias de organização do cuidado.

População Específica	Itens a serem abordados
Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional	População prisional e cobertura de Equipes de Atenção Primária Prisional
Povos Indígenas	Estratificação de dados por raça/cor. As informações sobre indígenas aldeados encontram-se apenas no sistema de informação próprio da SESAI, o SIASI. Os dados devem ser solicitados via LAI.
Pop. Campo, Floresta e Águas	Presença de estratégia de Saúde da Família em área rural e/ou consultório(s) móvel(is).
Pop. LGBT	A completude dos campos orientação sexual e identidade de gênero no e-SUS é extremamente baixa. Frente a um total de 174.113.227 (cento e setenta e quatro milhões, cento e treze mil, duzentos e vinte e sete) cadastros de pessoas vinculadas à APS, até a competência abril/2023, apenas 0,15% dos cadastros possuíam registros destas informações. A Nota Técnica Nº 21/2024-CAEQ/CGESCO/DESCO/SAPS/MS determina o preenchimento obrigatório destes campos.

	Acesso, acolhimento, continuidade do cuidado e capacidade de articulação com as redes intra e intersetorial. Acesso ao recurso PIAPS para qualificação da atenção à saúde da população LGBT. Para verificar os municípios que solicitaram o recurso: Monitoramento PIAPS LGBT.xlsx
Pop. Rua	Implantação de equipes de Consultórios na Rua, Casos de tuberculose em pessoas em situação de rua (SINAN), Notificações de violência interpessoal e autoprovocada contra pessoas em situação de rua (SINAN).

Escreva um parágrafo sobre a importância das equipes da APS criarem estratégias de acolhimento para estas populações, garantindo acesso, acolhimento e permanência para o cuidado na APS.

- Redes de Atenção à Saúde

a. Rede Materno-Paterno-Infantil

População Específica	Itens a serem abordados
Povos Indígenas	Mortalidade Infantil, mortalidade materna estratificadas por raça/cor.
Pop. Campo, Floresta e Águas	Dados de mortalidade materno-infantil filtrados por população rural x urbana
Pop. LGBT	Pré-natal, parto e puerpério considerando a diversidade sexual e de gênero. Atentar para a ausência de banco de gametas contratualizado para a reprodução assistida que contemple casais homoafetivos.
Pop. Rua	Implantação de equipes de Consultórios na Rua
Migrantes	Dados de mortalidade materna estratificadas por nacionalidade.

b. Rede de Atenção Psicossocial

População Específica	Itens a serem abordados
Povos Indígenas	Violência sexual, uso problemático de álcool, violência interpessoal e autoprovocada estratificados por raça/cor.
Pop. Campo, Floresta e Águas	Violência interpessoal e autoprovocada
Pop. LGBT	Os serviços de saúde que compõem a RAPS têm se configurado como uma importante porta de entrada para pessoas LGBT+ no SUS. Notificações de violência interpessoal e autoprovocada contra pop. LGBT (SINAN).
Pop. Rua	Notificações de violência interpessoal e autoprovocada contra pessoas em situação de rua (SINAN), uso de substâncias psicoativas.

c. Rede de Atenção às Urgências

População Específica	Itens a serem abordados
Povos Indígenas	Estratificação de dados por raça/cor.
Pop. Campo, Floresta e Águas	Buscar dados de atendimentos que revelem as diferenças entre pop. rural e urbana, verificar internações por acidente de trabalho, intoxicação por agrotóxicos, etc.
Migrante	Estratificação de dados por nacionalidade

d. Rede de Atenção à Doenças Crônicas

População Específica	Itens a serem abordados
Povos Indígenas	Estratificação de dados por raça/cor.
Pop. Campo, Floresta e Águas	Estratificar dados com o campo rural x urbano.
Pop. LGBT	Sinalizar a impossibilidade de estratificar dados relacionados às condições crônicas em consequência dos sistemas de informação utilizados não coletarem informações sobre orientação sexual e identidade de gênero

e. Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência

População Específica	Itens a serem abordados
Povos Indígenas	Estratificação de dados por raça/cor.
Pop. Campo, Floresta e Águas	Desfechos de acidentes de trabalho e relação com deficiências
Pop. LGBT	Identificar a possibilidade de registro da orientação sexual e identidade de gênero. Acesso, acolhimento e capacidade de articulação com as redes intra e intersetorial.

- Atenção Especializada em Saúde

c. Atenção especializada:

Processo Transexualizador:

- Verificar o diagnóstico elaborado pela área técnica de saúde da população LGBT: Vales, Sul, Serra, Centro-oeste, Norte, Missioneira, Metropolitana.
- Verificar a rede e as referências através do painel BI - Serviços Ambulatoriais de Referência para Pessoas Trans e LGB+ no Rio Grande do Sul

Referências

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde; Assessoria de Gestão e Planejamento. Nota Técnica Conjunta DAPPS/AGEPLAN/SES N°01/2025. Orientações para a inclusão de objetivo, metas, indicadores e ações sobre Saúde da População Negra nos Planos Municipais de Saúde 2025-2028. Porto Alegre: Secretaria de Saúde, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Guia de elaboração do Plano Estadual de Saúde (PES) 2024-2027. Porto Alegre: AGEPLAN/SES, 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Portaria SES n°512/2020, de 29 de julho de 2020. Aprova a Política Estadual de Promoção da Equidade em Saúde. Porto Alegre: Secretaria de Saúde, 2020

(Retornar ao tópico)

APÊNDICE 1 - Sugestões de Cálculos para o Perfil Demográfico e Características da População.

→ **<u>População Negra</u>:**

Na análise demográfica, deve-se realizar a estratificação por raça/cor da população residente na macrorregião e em cada região de saúde, destacando, sempre que possível, os territórios com maior número absoluto e relativa (%) de população negra (pretos e pardos, conforme classificação do IBGE). Essa estratificação é fundamental para identificar desigualdades territoriais e apoiar a definição de metas e ações específicas.

Indicador: Proporção (%) de pessoas negras na população residente

Cálculo:

$$\frac{Nº\ população\ negra\ (soma\ de\ pretos\ e\ pardos)}{População\ total\ do\ estado} \times 100$$

Fonte de dados: IBGE e SIDRA – Censo Demográfico 2022.

Além da proporção de pessoas negras por macrorregião e regiões de saúde, recomenda-se que os indicadores sociodemográficos, educacionais e econômicos também sejam estratificados por raça/cor. Isso permite evidenciar desigualdades estruturais que impactam diretamente o processo saúde, adoecimento, morte e a equidade no acesso aos serviços.

Indicadores para estratificar por raça/cor:

Demográficos

- Taxas de natalidade, mortalidade geral e crescimento populacional
- Esperança de vida ao nascer
- Distribuição da população por idade e sexo (pirâmide etária)

(Retornar ao tópico)

Educacionais

- Taxa de alfabetização
- Distribuição do nível de escolaridade (fundamental, médio, superior)

Econômicos

- Renda média domiciliar per capita
- Distribuição de rendimentos (proporção de pessoas em faixas de renda)
- Taxa de emprego e desemprego
- Indicadores de pobreza e condições de vida (ex.: % de pessoas vivendo com renda <½ salário mínimo per capita)

Indicador: Renda Média Domiciliar per capita por raça/cor

Cálculo:

$$\frac{Soma\ da\ renda\ domiciliar\ mensal\ de\ pessoas\ de\ \det e\ r\ \min a\ da\ raça/cor}{Nº\ total\ de\ pessoas\ desse\ grupo} \times 100$$

Fontes de dados: SIDRA/IBGE – PNAD Contínua; SIDRA/IBGE – Censo Demográfico.

Observação: utilizar a classificação por cor/raça: branca, preta, parda, indígena, amarela.

Indicador: Taxa de desemprego (%)

Cálculo:

$$\frac{Nº\ de\ pessoas\ desocupadas\ em\ \det e\ r\ \min a\ do\ grupo\ racial}{Nº\ de\ pessoas\ na\ força\ de\ trabalho\ desse\ grupo} \times 100$$

Desocupados: pessoas sem trabalho, mas que estão disponíveis e procurando.

Força de trabalho: pessoas ocupadas + desocupadas.

Fonte de dados: SIDRA/IBGE – PNAD Contínua (trimestral); IBGE – Censo Demográfico.

(Retornar ao tópico)

→ **<u>População Quilombola</u>:**

Na caracterização territorial, deve-se identificar a presença de comunidades quilombolas na macrorregião e em cada região de saúde, com base nos cadastros oficiais. É importante destacar não apenas o número absoluto de comunidades, mas também a proporção em relação ao total estadual, evidenciando quais macrorregiões e regiões de saúde concentram maior número de comunidades quilombolas.

Indicador: Proporção (%) de comunidades quilombolas por macrorregião/região de saúde em relação ao total estadual.

Cálculo:

$$\frac{Nº\ de\ comunidades\ quilombolas\ na\ macrorregião\ ou\ região}{Nº\ total\ de\ comunidades\ quilombolas\ do\ estado} \times 100$$

Fontes de dados:

Fundação Cultural Palmares (certificação de comunidades quilombolas)

SIDRA/IBGE – Censo Demográfico (Territórios Quilombolas)

(Retornar ao tópico)

APÊNDICE 2 - Sugestões de Cálculos para o Perfil Epidemiológico

População Negra:

A análise epidemiológica deve incorporar a estratificação por raça/cor como eixo fundamental, pois os dados agregados costumam ocultar disparidades que afetam de forma desproporcional a população negra. Essa abordagem permite dar visibilidade às iniquidades em saúde, subsidiar a definição de metas direcionadas e fortalecer a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Recomenda-se, portanto, que todos os indicadores epidemiológicos sejam apresentados de forma estratificada por raça/cor, quando houver disponibilidade dos dados, utilizando os sistemas de informação do SUS e as bases demográficas do IBGE, de modo a assegurar maior precisão e comparabilidade das análises.

Indicadores para estratificar por raça/cor:

- Razão de Mortalidade Materna (RMM) por raça/cor.

Cálculo:

$$\frac{Nº\ de\ óbitos\ maternos\ por\ raça/cor\ em\ \det e\ r\ \min a\ da\ macro\ ou\ região}{Nº\ de\ nascidos\ vivos\ por\ raça/cor\ em\ \det e\ r\ \min a\ da\ macro\ ou\ região} \times 100.000$$

Fonte de dados: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

- Cobertura de pré-natal adequado, inadequado e não realizado em gestantes/mães por raça/cor.

Cálculo:

$$\frac{\textit{Nº de nascidos vivos de mães com } \textbf{\textit{pré-natal adequado}} \textit{ por raça/cor e por macro/região*}}{\textit{Total de gestantes por raça/cor e por macro/região}} \text{ X } 100$$

(Retornar ao tópico)

$$\frac{\textit{Nº de nascidos vivos de mães com } \textbf{\textit{pré-natal inadequado*}} \textit{ por raça/cor e por macro/região}}{\textit{Total de gestantes por raça/cor e por macro/região}} \times 100$$

$$\frac{\textit{Nº de nascidos vivos de mães que } \textbf{\textit{não realizaram pré-natal*}} \textit{ por raça/cor e por macro/região}}{\textit{Total de gestantes por raça/cor por macro/região}} \times 100$$

Fontes de dados: Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

***Obs.**: ir em "Seleções Disponíveis" > "Adeq. quant pré-natal" para especificar a categoria. Clique aqui para acessar as análises por macrorregião de saúde.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

- Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis segundo raça/cor.

Cálculo:

$$\frac{\textit{Nº de óbitos por DCNT por raça/cor e por macro/região}}{\textit{População residente por raça/cor e por macro/região}} \times 100.000$$